

O impacto das metodologias ativas na permanência e conclusão dos cursos

Luciane dos Santos da Cruz¹
Crisna Daniela Krause Bierhalz²

doi.org/10.47585/dil.ens.aprend.04

Introdução

No presente estudo, pretende-se relacionar as metodologias ativas e a evasão no ensino superior, pensando na perspectiva de que tanto a permanência como a conclusão dos cursos pode ser favorecida quando o estudante vivencia aspectos como autonomia, trabalho colaborativo, engajamento e protagonismo (RODRÍGUEZ-GÓMEZ; IBARRA-SÁIZ, 2013), desenvolvendo suas habilidades de forma colaborativa e cooperativa. Uma abordagem ativa pode gerar curiosidade e engajamento, à medida que os alunos participam na construção teórica dos saberes, com a introdução de novos componentes, que não foram previstos nem na sala de aula, nem pelo professor (BERBEL, 2011).

Também há de se considerar que quando o estudante tem oportunidade de receber uma resposta acerca do seu desempenho - *feedback* - e de redirecionar o seu percurso formativo futuro - *feedforward* - há maior interesse e cooperação. Para que o estudante possa aprimorar o seu conhecimento no decorrer do período letivo, é fundamental que o professor e até os colegas elaborem *feedbacks* sobre o seu desempenho, levando a um *feedforward* que o direcionará para o que pode ser realizado de maneira diferente em uma próxima atividade, buscando obter um melhor resultado (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa - Unipampa | E-mail: lucianacruz.aluno@unipampa.edu.br

2 Doutora. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Pampa | E-mail: crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Acreditamos que estas estratégias podem ser importantes ferramentas de combate à evasão. Para tanto, apresentamos elementos que contribuem com este debate.

O método ativo é processo de ensino que busca estimular no estudante a autonomia, o engajamento, o protagonismo, a cooperação e a reflexão, entre outras habilidades. E, apesar de não serem recentes, são abordagens inovadoras no processo de ensino, que propõem que o aluno seja o agente da própria aprendizagem, em mediação com o professor e colegas.

Tal método procura estabelecer uma reciprocidade entre as partes - aluno e professor, mobilizando o primeiro para que se envolva e torne-se protagonista do próprio aprendizado. Nesse sentido, o professor exerce uma função de mediador e orientador do estudante, contribuindo para a promoção da sua autonomia, incentivando a sua participação ativa na construção do seu conhecimento e na identificação e solução dos problemas (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse sentido, entendemos que com um modelo de aprendizagem mais significativo, há potencialização da satisfação do aluno com o curso e da sua interação com a comunidade acadêmica, proporcionando um ambiente acolhedor e de bem-estar no âmbito de sua instituição de ensino e por consequência diminuindo a propensão de abandono.

Há de se considerar a direta relação entre a evasão e a insatisfação com o curso. As metodologias ativas seriam, segundo Andrade, Rigo e Barbosa (2021), uma ferramenta que poderia influenciar e mitigar o fenômeno da evasão. Exemplo disso é o estudo de Silva *et al* (2018), realizado com 155 coordenações de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas de diferentes regiões brasileiras, em que foi possível observar redução dos índices de evasão nas instituições que investem no acompanhamento e intervenção nas dificuldades de ensino e aprendizagem, no monitoramento dos índices de absenteísmo e na promoção de atividades de orientação acerca do curso objeto da matrícula.

Considerando o exposto, discute-se de que forma a aplicação do método ativo no ensino superior pode atuar para promover a permanência e conclusão dos cursos.

A evasão no ensino superior

A evasão é uma preocupação geral das instituições de ensino superior (IES), em razão dos prejuízos materiais e imateriais que acarreta à sociedade. Entender esse fenômeno e conseguir mitigar os danos não é tarefa simples, já que inúmeras são as suas causas. Entre elas, podemos citar fatores vocacionais, interpessoais, institucionais, falta de suporte, carreira e desempenho acadêmico (AMBIEL, CORTEZ, SALVADOR, 2021). Para Garcia, Lara e Antunes (2021), garantir o acesso ao ensino superior não pressupõe a conclusão dos cursos, já que inúmeros fatores estão implicados, entre eles aspectos pessoais, vocacionais, culturais, bem como as características internas e externas das Instituições

Conforme Lamers, Santos e Toassi (2017), que analisam esse tema sob a perspectiva de alunos e professores, a questão dos fatores pessoais e institucionais resta bastante evidenciada na classificação

que apresentam sobre as principais causas da evasão: 1. adaptação; 2. conciliação dos estudos com atividades profissionais; 3. relacionamento com os pares; 4. sistema de avaliação da aprendizagem; e 5. suporte da instituição para a permanência do estudante.

Prim e Fávero (2013), ao analisarem os motivos da evasão de estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, *Campus* Blumenau, perceberam que, das 15 causas identificadas, 3 são responsáveis por mais de 30% das evasões ocorridas, quais sejam: a) reprovação (23,81%); b) desmotivação com o curso (4,76%); e c) dificuldade de acompanhamento do curso (2,38%). Isso induz ao entendimento de que grande parte desses números poderiam ser reduzidos com a promoção do engajamento, motivação e protagonismo, princípios que estão diretamente ligados às metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Também, é relevante referir que o relatório do Ministério da Educação - MEC (1996), sobre o fenômeno da evasão, aponta fatores internos e externos às IES. Os primeiros, entre outros, são questões acadêmicas, curriculares, didático-pedagógicas (processo de avaliação, deficiência de formação ou desinteresse dos docentes). Quanto aos últimos, podemos citar pouca valorização da profissão e do mercado de trabalho, qualidade da formação escolar, situação socioeconômica, ausência de políticas públicas de suporte ao ensino de graduação.

Ainda sobre as questões pessoais serem preponderantes para mitigar ou agravar esse problema, podemos mencionar García *et al* (2016), segundo os quais o nível de integração e satisfação acadêmica está diretamente ligado ao desempenho acadêmico, que se torna um elemento crucial na decisão de permanência ou fuga e afeta diretamente as taxas de evasão.

Dessa forma, como podemos perceber nos estudos referenciados, os fatores e causas da evasão estão diretamente relacionados com as questões pessoais e relacionadas ao curso e à instituição, ou seja, o grau de engajamento e satisfação do aluno com o seu curso pode ser preponderante na decisão de permanência. Desse modo, grandes são os indicativos de que uma das causas observadas para o alto índice de evadidos é a insatisfação do aluno com o curso ou com os modelos de ensino, o que diretamente se relaciona com as metodologias de ensino e de avaliação adotadas.

Reforçando esse entendimento, na lição de Araújo, Silva e Pederneiras (2022), em estudo realizado na Universidade Federal de Campo Grande, Paraíba, com 45 professores de 4 cursos, o acolhimento e acompanhamento dos alunos foram apontados pelos docentes como determinantes para auxiliar na redução da evasão, principalmente considerando os estudos que indicam que a propensão de evasão é maior nos 3 primeiros semestres.

Considerando que as questões de ensino-aprendizagem estão diretamente relacionadas ao grau de satisfação do aluno e, por conseguinte, podem ser determinantes na redução dos índices de evasão, discutimos as potencialidades das metodologias ativas, em especial alguns dos seus princípios: a participação, a colaboração e o engajamento do aluno para a redução da evasão no ensino superior.

Metodologias ativas: princípios

Existem diferentes tipos de metodologias ativas, todas com o potencial de trabalhar habilidades, entre elas o desenvolvimento da autonomia, o senso crítico, a capacidade de pesquisa e a análise de situações reais, sendo o papel do professor o de facilitador, orientador, estimulador da investigação e o do aluno o de protagonista da aprendizagem. Entre as metodologias ativas, temos como exemplos a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Casos, a Aprendizagem Baseada em Games, a Aprendizagem Baseada em Projetos, entre outras.

Todas as metodologias ativas possuem a base conceitual socioconstrutivista e suas raízes estão no movimento da Escola Nova, tendo o filósofo John Dewey como um dos principais referentes. Conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), sete são os princípios das metodologias ativas, a saber: 1. Aluno visto como centro do ensino e aprendizagem; 2. Autonomia; 3. Problemática da realidade; 4. Reflexão; 5. Trabalho em equipe; 6. Inovação; e 7. Professor como mediador, facilitador.

Como se abstrai dos princípios referidos, ela rompe com o modelo de ensino tradicional, em que o professor detém conhecimento e o aluno é destinatário, ao contrário, mobiliza o aluno para que se torne protagonista do próprio aprendizado.

Segundo Oliveira (2020, p.7),

As metodologias ativas exigem uma mudança de postura tanto do professor como do aluno. É esperado que os estudantes se engajem, se motivem e passem a ter mais responsabilidades pelo seu aprendizado, buscando adquirir o conhecimento ativamente, e do educador espera-se que atue como um tutor, um mediador, um parceiro do aluno na construção do conhecimento. (OLIVEIRA, 2020, p. 7).

Ainda quanto a esses princípios, nos parece que alguns são mais afetos ao professor, outros mais direcionados ao estudante e sob essa óptica passaremos a discorrer.

Em relação ao professor, cabe destacar a *inovação*, que no contexto do tema em análise significa mudança de paradigmas, no sentido de transcender o ensino tradicional, em que o estudante é mero receptor passivo e o papel do professor é de transmissão de conteúdo, de forma mecânica e automática, para uma forma mais significativa.

Conforme Diesel, Baldez e Martins (2020, p. 277), “para superar esse modelo, é preciso valorizar a inovação em sala de aula, renovando metodologias, inventando metodologias ou criando metodologias.”

Sendo assim, o professor age como *mediador, facilitador*; nas palavras de Freire (2015, p. 29):

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 2015, p. 29).

Como se vê, há uma convergência para o ensinar a pensar, a refletir, a formular raciocínio crítico. Valoriza-se a troca, a interação com o aluno, promovendo a sua autonomia e protagonismo.

Conforme Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas consideram a participação do aluno na construção do seu saber, conforme as suas especificidades, objetivando uma aprendizagem significativa.

A *problematização da realidade* também está intrinsecamente ligada ao papel do professor e tem início quando este estimula o discente a analisá-la de modo crítico, buscando correlação com o tema objeto de estudo.

Para Diesel, Baldez e Martins (2020, p. 275) significa:

No contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela. Em outra instância, há necessidade de o docente instigar o desejo de aprender do estudante, problematizando os conteúdos. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2020, p. 275).

Desse modo, conforme os teóricos, ao se criar situações de aprendizagem no contexto do aluno, ele exercita diferentes habilidades, como analisar, racionalizar, confrontar, interagir, exercitando o seu protagonismo. O professor age no sentido de promover o engajamento e estimular o interesse e participação do aluno, construindo o conhecimento de forma ativa, colaborativa e significativa.

No que concerne ao aluno, no dizer de Diesel, Baldez e Martins (2020, p. 273), “traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados”.

Esse processo estimula a *autonomia*, princípio pelo qual o estudante sai da posição tradicional de passividade e assume postura protagonista, construindo, junto com o professor, o seu conhecimento. Ainda conforme os autores supracitados, ao assumir uma postura ativa, o aluno aprende a exercitar uma atitude crítica e construtiva.

Um exercício dessa criticidade se dá no processo avaliativo, onde o aluno poderá ser convidado a refletir sobre o seu aprendizado através da autoavaliação. E para atender essa necessidade, os critérios avaliativos devem ser transparentes e bem definidos, para permitirem não somente a avaliação por parte do professor, mas também por parte do aluno, a autoavaliação e a avaliação dos pares.

Desse modo, não somente o professor, mas o próprio aluno terá subsídios para identificar suas dificuldades e potencialidades, sua eventual estagnação ou progresso, o que refletirá em ações necessárias de ajuste do percurso acadêmico e, por via de consequência, na motivação e comprometimento com o processo de aprendizagem.

Também há de se destacar o estímulo ao *trabalhar em equipe* de forma colaborativa, na qual os integrantes do grupo interagem para atingir um objetivo comum, onde é favorecido o entrosamento entre os estudantes, com espaços de discussão e trocas, promovendo a sua inserção no ambiente acadêmico.

Importante mencionar a experiência implementada na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, *Campus* de Caçapava do Sul para o combate à retenção e à evasão, conforme descrevem Pompermayer e Martins (2020). Naquela unidade foi estabelecida uma parceria entre os cursos e a Coordenação acadêmica, que busca identificar as principais dificuldades entre estudantes. Em ação conjunta, professores e alunos criaram grupos de estudos orientados (GEOs) com o intuito de ajudar a dirimir as dúvidas dos estudantes, promovendo melhor desempenho acadêmico e conseqüente redução dos índices de retenção. Com a possibilidade de computar as horas de estudo em Atividades Complementares de Graduação (ACG), representa mais um incentivo para participação de discentes em situação de risco de abandono do curso ou reprovação no componente curricular.

Conforme Giongo (2018), frente aos altos índices de evasão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, no componente Física Geral I, do curso de Licenciatura em Física, buscou-se estabelecer estratégias para redução da retenção e da evasão e uma delas foi a adoção de metodologias ativas de ensino, com o protagonismo dos estudantes e promovendo o trabalho colaborativo entre os pares, tudo sob a supervisão do professor. O *feedback* dos estudantes, ao longo dos tempos, indicou uma atitude positiva em relação a essa metodologia, gerando a sua aplicação em outros componentes curriculares.

Importante mencionar, ainda, que no tocante às estratégias o papel do docente é fundamental. Nesse sentido, conforme Carvalho (2020, p. 14)

No que se referem às estratégias, alguns professores têm criado suas próprias estratégias, ou seja, criando novos mecanismos, bem como novas metodologias no que tange às atividades acadêmicas para evitar a evasão no ensino superior. (CARVALHO, 2020, p. 14).

As metodologias ativas têm o condão de estimular a aprendizagem conjunta, através da interação entre os alunos, mesmo aqueles de gerações diferentes. Em experiência realizada com o uso de caça-palavras com o objetivo de diminuir a evasão, foi possível verificar que esse modelo de ensino-aprendizagem possibilitou a interação dos estudantes no jogo entre aqueles oriundos da geração atual, que transitam naturalmente nos ambientes tecnológicos; bem como permitiu também beneficiar estudantes de gerações passadas, contribuindo para mitigar o fenômeno da evasão. (SOUZA *et al*, 2022).

Em pesquisa que também relacionou o ensino-aprendizagem com tecnologias digitais e a gamificação no enfrentamento da evasão em cursos de licenciaturas em Matemática e Química, os autores concluíram que, em seus componentes, a gamificação foi elemento significativo de enfrentamento da evasão, já que não identificaram nenhum abandono, bem como perceberam a motivação dos estudantes, registrando que 75% deles se preparavam previamente para as atividades em sala de aula. (PIMENTEL; FERREIRA; FREITAS, 2020).

Importante ainda citar Biazus (2004), cuja conclusão aponta que o componente didático-pedagógico (DP) de dimensão interna representou o principal influenciador para os alunos evadirem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e da

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, onde determinante foi a “pouca motivação por parte dos professores” (BIAZUS, 2004, p. 178), indicativo de que as metodologias adotadas pelo professor estão diretamente ligadas à evasão.

Outro aspecto sobre os métodos ativos é discutido pela área do Ensino de Ciências e indica que práticas que incentivam o papel ativo dos alunos favorecem o engajamento e contribuem para a melhora dos resultados avaliativos (MORAES; HEIDEMANN; ESPINOSA, 2020). Há de se considerar que o *processo avaliativo* está entre os cinco fatores preponderantes da evasão constante da classificação apresentada por Lamers, Santos e Toassi (2017), portanto precisa ser compreendido como Bacich (2020), de forma multidimensional, com vários ângulos, no qual se verificam os avanços e as fragilidades, procurando identificar se e quais os objetivos foram alcançados, bem como ajustar os percursos.

Para Yan e Boud (2021) a avaliação pode ser compreendida sob três perspectivas: Avaliação *para* a aprendizagem, avaliação *da* aprendizagem e avaliação *como* aprendizagem, sendo essa última parte do processo de aprendizagem que permite o seu contínuo aperfeiçoamento e reflexão, no sentido de conseguir o melhor resultado, com destaque para o *feedback* e *feedforward*. Para Rodríguez-Gómez e Ibarra-Sáiz (2013), no processo avaliativo, além de ser necessário devolver aos alunos o resultado da qualidade das suas atividades, ou seja, dar *feedback*, é preciso utilizar esse resultado para identificar quais as habilidades do estudante podem ser desenvolvidas para o futuro.

A adoção de metodologias ativas vem rompendo com o modelo de ensino arraigado em nossos sistemas educacionais e mostra que os princípios discutidos podem promover a compreensão dos conteúdos e a aplicação dos conceitos teóricos na prática, sem desconsiderar a capacidade de convivência do aluno no grupo social e na sua comunidade, as relações interpessoais com colegas e professores, o comprometimento não só com a sua aprendizagem, mas em buscar a significação dela e a sua utilização em favor do bem comum, a responsabilidade, a dedicação e o interesse em aprender, que, por conseguinte, contribuem com o controle da evasão e a redução dos seus índices.

O Engajamento e a permanência

Como podemos observar, os princípios das metodologias ativas estimulam a participação, o interesse e o engajamento. Para o aluno que se sentir motivado, parte do processo está na participação, na construção do seu conhecimento, atuando com protagonismo e autonomia, desenvolvendo o senso crítico e reflexivo, situação em que possivelmente terá menor tendência a evadir-se do sistema de ensino.

Como vimos, as metodologias ativas têm o escopo de estimular o aluno a aprender de forma colaborativa, sendo o protagonismo e a autonomia princípios que podem minimizar a insatisfação do discente com a questão acadêmica, corroborado por Teodoro (2020), ao afirmar que a metodologia de ensino adotada em sala de aula - as práticas pedagógicas adotadas pelo professor - são fatores determinantes para o sucesso e a permanência do aluno.

Este dado foi discutido no estudo de caso de Silva *et al* (2020), ao analisar duas metodologias ativas em razão do alto índice de evasão na disciplina de Fundamentos de Eletrônica do 3º semestre do curso de Ciência da Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no *Campus* de Alto Araguaia, no qual concluíram que a abordagem trouxe maior interação e motivação para os alunos, aumentando o índice de permanência no curso analisado, tornando-o mais atrativo e reduzindo seus índices de evasão.

Também para Costa *et al* (2020, p. 16), há indicativos de que as metodologias ativas são importantes ferramentas para o combate à evasão, sendo seus principais benefícios:

Maiores autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante a trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados. (COSTA *et al*, 2020, p. 1).

Especificamente, o processo de avaliação que se dá a partir de critérios pré-definidos, transparentes e claros, permite uma melhor interação aluno e professor, bem como facilita que o aluno, através de sua autoavaliação, identifique as suas potencialidades e fragilidades, assumindo o protagonismo na condução do seu processo de aprendizagem, em parceria com o professor.

Obviamente que a metodologia de ensino-aprendizagem não é a única causa da evasão e, via de consequência, não é a única solução, já que outros fatores contribuem para os índices, entre eles a falta de suporte ao aluno, a sua situação socioeconômica, a dificuldade de acesso aos programas sociais, sua realidade familiar, entre outros. Entretanto, há indicativos de que a satisfação com as questões acadêmicas é determinante para que o aluno priorize a sua formação e tenha ânimo para superar as eventuais deficiências estruturais e de apoio que porventura enfrente durante a sua formação.

Considerações finais

Como vimos ao longo do presente estudo, a evasão é um problema que acarreta danos à sociedade e que pressupõe esforços conjuntos para redução dos seus índices. Verificamos, igualmente, que diversas são as suas causas, mas que todas perpassam, obrigatoriamente, pelas questões pessoais e de motivação dos estudantes com a sua formação e o curso no qual estão matriculados.

E, mesmo que os principais motivadores do abandono do sistema de ensino sejam de ordem material ou de suporte, ainda assim, o grau de satisfação do estudante com o curso é importante na decisão de buscar alternativas para superar as questões socioeconômicas, por exemplo, ou de simplesmente deixar-se levar pelas adversidades e desistir da graduação.

Desse modo, aparentemente os métodos de ensino-aprendizagem são importantes ferramentas para a redução dos índices de evasão, já que podemos observar que a satisfação ou descontentamento com o curso, influi diretamente na decisão dos alunos pela permanência ou abandono, mesmo que o

motivo de fundo tenha outro fator preponderante.

De fato, a falta de suporte às questões de vulnerabilidade social, a ausência de políticas de permanência mais efetivas e acessíveis, poderão ser mais facilmente superadas se o aluno estiver motivado para a sua formação e inserido na sua comunidade acadêmica.

Entendemos que ao estudar o fenômeno evasão temos que, obrigatoriamente, verificar o processo de ensino-aprendizagem e analisar em que medida ele contribui para a decisão do aluno de concluir ou abandonar o curso, qual o seu envolvimento, qual o seu nível de engajamento, onde estão os gargalos e as dificuldades.

Ao analisarmos os princípios das metodologias ativas, a avaliação com o foco no processo, nos parecem indicativos que estes pilares possuem o condão de despertar um maior interesse e motivação, o que poderá ser determinante na decisão do aluno.

Podemos perceber que as abordagens ativas estão sendo cada vez mais utilizadas, com indícios de que a capacidade de tornar os alunos mais ativos e o processo de ensino mais interessante, rompendo-se com a perspectiva de ensino tradicional, possa estar relacionada à permanência. Contudo, ressalva-se que a questão demanda maior aprofundamento e pesquisas, uma vez que o seu conhecimento poderá atuar positivamente como indicativo de políticas de estado e de gestão, podendo significar um grande diferencial na evasão universitária, já que poderá ser atenuante dos seus índices.

Referências

AMBIEL, Rodolfo A. M.; CORTEZ, Pedro Afonso; SALVADOR, Ana Paula. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ANDIFES, A.; ABRUEM, A.; SESU/MEC, S. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, p. 55-65, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ANDRADE, Tiago Luiz de; RIGO, Sandro José.; BARBOSA, Jorge Luiz Vitória. Active Methodology, Educational Data Mining and Learning Analytics: A Systematic Mapping Study. **Informatics in Education**, v. 20, n. 2, p. 171-204, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.15388/infedu.2021.09>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ARAÚJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabricio da Costa; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Percepção de docentes acerca da evasão universitária. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 11, n. 20, p. 1-20. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2318133868968>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. Recolhendo evidências: a avaliação e seus desafios. *In*: BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**. 2004. 203f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CARVALHO, Cristina Lúcia. Ensino superior: novas estratégias para evitar a evasão. **Amazon Live Journal**, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2020/10/ENSINO-SUPERIOR_NOVAS-ESTRAT%C3%89GIAS-PARA-EVITAR-A-EVAS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

COSTA, Ana Caroline Pinto *et al.* Metodologias Ativas e a Evasão Escolar Na EJA: Uma Revisão De Literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 01-21, jan/jul. 2020. Disponível em: <<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/289>>. Acesso em: 14. nov, 2022.

DIESEL, Aline; BALDEZ; Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>>. Acesso em: 03 nov. 22.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, [s.l.], v. 26, n. 1, p. 112-136, abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>>. Acesso em: 14 jul. 2022

GARCÍA, María Esteban *et al.* El contexto sí importa: identificación de relaciones entre el abandono de titulación y variables contextuales. **European Journal Of Education And Psychology**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.79-88,dez.2016.Disponível em<<https://doi.org/10.1016/j.ejeps.2015.06.001>>. Acesso em: 10 out. 2022.

GIONGO, Sandro Luiz. Metodologias ativas de ensino no combate à evasão. *In: SALÃO DE ENSINO DA UFRGS*, 14., 2018, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/192618>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e Evasão no Ensino Superior Público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>> Acesso em: 05 jul. 2022.

MORAES, Kaluti; HEIDEMANN, Leonardo; ESPINOSA, Tobias. Métodos ativos de ensino podem ser entendidos como recursos para o combate à evasão em cursos de Ciências Exatas? Uma análise pautada nas ideias de Vincent Tinto. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s.l.], v. 37, n. 2, 2020, p. 369-405, ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n2p369>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

OLIVEIRA, Ana Luísa dos Santos. Metodologias ativas como ferramenta para evasão nos cursos de Língua inglesa de jovens e adultos. *In: SEMINÁRIO DE LINGUAGENS DO IFBAIANO*, 1., 2020, Governador Mangabeira, BA. **Anais eletrônicos...** Governador Mangabeira, BA: IFBAIANO, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/selif2020/275523-metodologias-ativas-como-ferramenta-para-evitar-evasao--nos-cursos-da-lingua-inglesa-de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 03 nov. 2022

PIMENTEL, Fernando; FERREIRA, Adilson; FREITAS, Raphael. Gamificação como estratégia pedagógica no combate à evasão: potencialidades da implementação no Ensino Superior. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: ENCONTRO DE PRESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA*, 1., 2020, São Carlos, SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos, SP: UFSCAR, 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1266>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

POMPERMAYER, Andréia; MARTINS, André Rodrigues. Políticas e estratégias de combate à evasão e retenção no Campus Caçapava do Sul. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 7., 2015, Alegrete, RS. **Anais eletrônicos...** Bagé, RS: Unipampa, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/80069>>. Acesso em: 24 nov. 22.

PRIM, Alexandre Luis. FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-TECH: Tecnologias Para Competitividade Industrial**, Florianópolis, 3 ed. esp., p. 53-72, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.18624/e-tech.v0i0.382>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

RODRÍGUEZ-GOMEZ, Gregorio; IBARRA-SÁIZ, María Soledad. La evaluación de los procesos y contextos educativos. *In: NAVARIDAS-NALDA, Fermín. **Procesos y contextos educativos**: nuevas perspectivas para la práctica docente.* Logroño, España: Genuve. 2013.

SILVA, Izaqueline *et al.* Estratégias das Coordenações dos Cursos de Ciências Contábeis para combater a evasão. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, SC, v. 14, n. 2, p. 61-81, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://doi.org/10.4270/ruc.2018211>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, Sara Moreira da *et al.* Aplicação da Metodologia Ativa de Aprendizagem na disciplina de Fundamentos de Eletrônica do curso de Bacharelado em Ciência da Computação para se Evitar a Evasão. *In: ESCOLA REGIONAL DE INFORMÁTICA DE GOIÁS*, 8., 2020, Goiânia, GO. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/erigo.2020.13876>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SOJA, Ana Cecília; OLIVEIRA, Rogério Monteiro. Avaliações alternativas no Ensino Superior como estratégia de combate à evasão. *In: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA*, 16., 2020, Santo Antônio da Patrulha, RS. **Anais eletrônicos...** Rio Grande, RS: FURG, 2020. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15217>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOUZA, Maysa Gleyce. O uso do caça-palavras aplicado à disciplina de Expressão Gráfica no ensino remoto como estratégia de combate à evasão universitária. *In: MOSTRA DE EXTENSÃO, INOVAÇÃO E PESQUISA POLI-UPE*, 8., 2021, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UPE, 2022. Disponível em: <<http://revistas.poli.br/index.php/anais/article/view/2128>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

TEODORO, Nilce Mara. Metodologia de ensino: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. **Dia a Dia Educação**, 2020. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

YAN, Zi; BOUD, David. Conceptualising assessment-as-learning. *In: YAN, Zi; BOUD, David (Eds.). **Assessment as learning**: Maximising opportunities for student learning and achievement.* New York: Routledge, 2021.